

## Paixão

Gostaria de falar sobre a importância da paixão na nossa vida. Muitas vezes, quando perguntas a uma pessoa qual é a sua paixão, ela responde qualquer coisa como: “Ah, simplesmente adoro jardinagem — essa é minha paixão.” Elas gostam disso; ficam contentes assim. E eu não estou a dizer que não deveriam. Mas esse é o seu passatempo.

O que é que pode ser uma verdadeira paixão na tua vida? O que pode realmente acender o fogo em ti para admirares, para amares? Alguma coisa tão especial, tão verdadeira. Não podes estar apaixonado por alguma coisa que existe apenas na tua imaginação. Não pode ser: “Oh, adoro dragões.” Bem, eu também gosto de dragões. Eles são poderosos, podem voar e expelem fogo. Mas não posso tocar nem falar com nenhum.

Para estar apaixonado por alguma coisa, preciso que seja realmente verdadeira — não uma invenção da minha imaginação. Se precisas de te sentar nalguma coisa, verificas se vai suportar o teu peso. Não te podes sentar no ar; irás cair.

Quando era muito jovem, adorava ouvir histórias. Se uma história demorasse a noite, tudo bem para mim. Todas as noites, tinha que ser uma nova história. E quando eles diziam: “E então eles viveram felizes para sempre”, eu dizia: “Não, não, não — continua. Eu quero saber o que é esse “feliz para sempre”, porque essa era uma grande suposição. Muito fica por contar. Está feito, acabou; a realidade está fechada. O que é que aconteceu?”

Então, se vamos falar sobre paixão, talvez possamos começar por esclarecer algumas suposições. As pessoas pensam: “Se eu tiver isto, e isto e isto, todos os meus problemas serão resolvidos.” Mas não é isso que acontece na vida real.

A maioria das pessoas tem uma longa lista daquilo que não querem nas suas vidas e a lista daquilo que querem é nada. Não é assim que as coisas funcionam. Sabes o que te motiva? Sabe o que te inspira? Conheces esta coisa que não gosta de dor? Conheces esta coisa que quer que sintas paz?

Apesar de todos os nossos raciocínios, ainda não entendemos a nossa natureza. Não entendemos que existe uma coisa tal que, se a nossa consciência fosse conectada a ela, traria não apenas alegria, mas suprema alegria. Alegria incomparável.

É por essa coisa que nos devemos apaixonar. Se estivéssemos, as comportas abrir-se-iam. Todo o nosso raciocínio não seria necessário. Apenas entender a verdade fundamental. A verdade fundamental é tão simples que tens que ser totalmente simples para ser capaz de entendê-la.

Quão simples? Tens que ter o coração de uma criança. O que é que uma criança tem que tu não tens? És sofisticado. Tens muitas ideias, muitos conceitos; conheces o mundo. Tens alguma experiência. Então o que é que uma criança tem? A criança tem simplicidade. Então, se quiseres sentir essa paixão, terás que ter um coração de criança.

As pessoas perguntam: “O que faço para ser simples?” Não se trata de fazer; trata-se de desfazer. Nós ficamos atolados pelas próprias coisas que colocamos na nossa mochila à medida que avançamos na vida. Os fardos que colocámos sobre os nossos próprios ombros — fomos nós que o fizemos — são as coisas que nos atemorizam.

A chave não é medir quantas milhas já andaste, mas aproveitar cada passo que dás. E não andes tão rápido ao ponto de testar a tua resistência porque, na realidade, não há bancos na berma da estrada. Não consegues sentar-te e descansar porque existe essa coisa chamada tempo colado à existência. E é por isso que a paixão se torna importante. Porque sem paixão, esta vida é como comida sem sabor. Podes comê-la, podes mastigá-la, mas não vais gostar.

Um ser humano é um instrumento para sentir incrivelmente sensível. Toca-o com a paixão que merece e irás ouvir sons que ansiaste ouvir toda a tua vida. Feliz ou infelizmente, até que toques, esse anseio nunca desaparecerá. E se tocares, esse anseio simplesmente aumentará. Para mim, quando alguma coisa é assim — sem isso, o anseio nunca desaparece e, com isso, o anseio aumenta — essa é a descrição mais precisa da verdadeira paixão.

-Prem Rawat